

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBAO 6 DE MAIO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

—Lê-se no *Doutrinário* o seguinte:

REVOLUÇÃO NA ESCOCIA.

Glasgow 6 de Março ás 4 horas e meia da tarde.

Uma multidão de operarios armados precorrem as ruas gritando—*Abaixo a Rainha!!*—Dois homens da policia foram immediatamente victimas da resistencia que fizeram ao movimento.

Marchou sobre aquella cidade uma força de cavallaria e infantaria, que estava em Berwick.

O povo começava a destruir parte das estradas de ferro, para interceptar as communicações.

Esta noticia é dada pelo telegrapho electrico.

—ALLEMANHA.—

Revolta em Colonia.

Um supplemento á gazeta de Cologne de 4 diz o seguinte:

“Em quanto que o Conselho da cidade estava em sessão no dia 3, ajuntou-se o povo em volta do edificio e exigiu que aquelle conselho fosse nomeação do povo; e reclamou alem disso o seguinte:

1.º Que competia ao povo ou seus delegados fazer as leis; que queria o suffragio universal, e que todos fossem elegiveis.

2.º Liberdade de imprensa sem restricções.

3.º Abolição do exercito em pé de guerra, e a creação da guarda nacional.

4.º Liberdade d'associação.

5.º Protecção para as classes laboriosas.

6.º Educação da mocidade pobre a custa do estado.

Marchavam tropas em grande numero sobre Colonia. Ignora-se qual seria o resultado.

—SUISSA.—

O Cantão de Neuchâtel foi sempre considerado como parte da Prussia, cuja influencia dominou alli sempre: o povo acaba de sacudir esse jugo, e de se proclamar independente.

No 1.º do corrente mez rebentou alli uma revolução que foi instantaneamente abraçada por todo o Cantão. Os gritos de independencia da Suissa resoaram por todo o Cantão, e o pavilhão da republica fluctua em todas as fortalezas.

—ITALIA.—

As noticias da Italia dão aquelle paiz na maior excitação.

Os acontecimentos de Paris produziram uma explosão completa. Em Turim tropa e guarda nacional estavam debaixo d'armas: parte da tropa de linha occupava-se na cidadella em fazer cartuxos.

A Gazeta de Augsburgo com noticias de Vienna de 25 de Fevereiro diz o seguinte:

“Cartas de Italia dão noticia de movimentos revolucionarios em todas as partes. Sangue correu profusamente em Bergamo, e grandes transtornos tiveram lugar em Cremona. Os officiaes austriacos, que estavam nos theatros, foram lançados dos camarotes á platea. Em Placencia houveram tambem desordens mui graves.

“Cartas de Lombardia dizem que a excitação causada pela noticia da revolução franceza é extraordinaria.

“Em Pavia a tropa fraternison com o povo e elegio hum governo provisorio.”

Os monarchias desses pequenos estados de Allemanha principiavam a conhecer o quanto é precaria a sua posição, e de sua *libre vontade* decretam concessão ao povo. O rei de Wurtemberg, e o grão duque de Baden já proclamam aos povos, e offerecem-lhes instituições liberaes!!!

E certo que a causa do povo triumphou por toda a parte, e que os soberanos, que até aqui desdenhavam communicar com os seus subditos, apressão-se a fazer-lhes concessões de toda a especie.

Era bem tempo!

O grão duque de Baden, como publicamos no supplemento de hontem fez concessões a seus subditos.

Cartas de Vienna com data de 27, dizem que naquella dia se espalhára que as caixas economicas haviam suspendido os pagamentos, e que o povo a reclamar os seus depositos fora tanto que por segurança dos mesmos estabelecimentos viram-se obrigados a fechar as portas. Os boatos eram falsos.

Finalmente: pasmai povos! o imperador d'Austria vai dar uma constituição a seus subditos, e tambem a liberdade da imprensa!!!

O estado financeiro da Austria chegou aos ultimos apuros: falla-se já n'um empréstimo forçado de quarenta milhões de florins. Entretanto a caza imperial teve de contribuir para as urgencias do estado com um milhão de florins, e a casa d'Este com 300 mil.

Logo que na Allemanha se espalharam as noticias dos acontecimentos de Paris, principiou o povo a fazer reuniões, e a discutir o melhor meio de obter reformas.

Em Wurtemberg houve uma especie de reunião monstro, aonde se concordou uma representação ao rei, pedindo arma-

mento da guarda nacional, e que os officiaes sejam eleitos pelos cidadãos que formarem aquella milicia.

Um parlamento eleito pelo povo; que todo o cidadão que tiver completado 21 annos poderá ser eleito.

Um eleitor para cada 1.000; e para cada 100.000 um deputado.

Tudo o allemão qualquer que seja a sua jerarquia, ou religião uma vez que tenha 25 annos completos poderá ser eleito deputado.

Que o parlamento allemão deverá fazer as suas sessões em Frankfort-sur-Mein. Absoluta liberdade de imprensa, Absoluta liberdade de religião, de consciencia e de educação.

Jurisdicção popular e jury. Igualdade de direitos para todos os cidadãos.

Impostos sobre as propriedades. Educação para todos.

Protecção e garantia de trabalho para as classes laboriosas.

Administração popular, equitavel, e economica.

Responsabilidade de ministros, magistrados, e de todos os empregados publicos. Abolição de privilegios.

Esta representação foi apresentada ao rei, o qual vendo, e avaliando as circumstancias, prometteu a deputação, que lh'a apresentara, que havia de attender aos desejos de seus subditos. E que remedio terá elle.

O grão-duque de Darmstadt teve tambem de ceder ás exigencias do povo, que foram pouco mais ou menos aquellas que o povo de Wurtemberg fizera ao seu monarcha.

Cartas de Neuchâtel dão os promenores da revolução que annunciamos naquella principado.

E' preciso notar que Neuchâtel um dos cantões da confederação da Suissa, não era como os outros uma republica, mas um principado, do qual o rei da Prussia era soberano hereditario.

O governo provisorio francez aboliu o direito ou imposto sobre os periodicos, e estes diminuiram immediatamente os preços.

O cidadão (conde) Rambuteau, que fôra prefeito de Paris, acaba de se alistar na guarda nacional.

O principe de Ligne embaixador do rei da Belgica, teve no dia 6, a sua primeira entrevista com mr. Lamartine, a quem communicou um despacho do seu governo que o authorisava a annunciar ao ministro dos negocios estrangeiros do governo provisorio, que S. M. o rei dos Belgas deseja conservar com o governo francez relações amigaveis.

Lord Normmaby communicou a mr. Lamartine, os despachos que recebera de lord Palmerston, nos quaes o governo inglez continua a experimentar o desejo de manter amigaveis relações com a França, e ardentemente votos para que as medidas adoptadas pelos dous governos possam contribuir para a conservação da paz da Europa.

Em Harburgo tambem as noticias de Paris produzem effeito: o povo juntou-se immediatamente e pediu a reforma dos abuzos que havia na administração. O senado teve a sagacidade e bom senso de annuir immediatamente á vontade do povo, o qual se dispersou mui satisfeito com o triumpho que alcançara sem verter uma só gota de sangue.

Os acontecimentos politicos da Europa tem operado fortemente para a baixa dos fundos publicos, e em Amsterdam muitas cazas tem sido victimas destas fluctuações. Entre os muitos especuladores que tem deixado de cumprir os seus contratos ha um de mais d'um milhão de florins.

Os fundos em Londres ficavão no dia 6 á tarde.

Portuguezes 4 por cento a.... 17 e 18!...

Hespanhos 5 " 13½

Brazileiros 5 " 78, 79

Tres por cento consolidados

(inglezes)..... 82½

Hollandezes 2½ por cento... 41 a 45

" 4 por cento... 73 a 75

A Hespanha parece começar a soffrer as angustias da morte. Barcellona agita-se e Saragoça pretende revoltar-se. (Dizem-no os jornaes de Madrid).

(Do Nacional)

INTERIOR.

Recife 24 de Abril de 1848

—A leitura pausada dos jornaes portuguezes, cuja recepção accusámos em o numero anterior, habilita-nos a dizer mais alguma coisa aos subscriptores.

O partido progressista em Portugal continuava a desenvolver grande entusiasmo pelo movimento que, em França, lançou por terra a dynastia de julho. O órgão official desse partido, queremos dizer, a *Revolução de Setembro* consagra sempre o seu primeiro artigo de fundo á apreciação desse movimento; e, por maior que seja o empenho do leitor, elle não descobrirá ali uma expressão sequer, condemnatoria dos actos daquelles que, tomando a direcção do carro da revolução, buscam aperfeiçoar, em beneficio do povo, a obra encetada pelo mesmo povo na memoravel noite de 24 de fevereiro deste anno, que, como prevíramos no seu começo, parece ser o destinado para os mais extraordinarios eventos.

Após de porfiada polemica com as gazetas cabralistas, acerca da authenticidade da nota pela qual o encarregado dos negocios de França em Lisboa reclamara contra as injurias e calumnias, irrogadas pelos periodicos ministeriaes portuguezes á republica franceza, a citada *Revolução* affirmára categoricamente que a nota fora enviada ao Sr. duque de Saldanha, e que este a responderá servilmente.

Os Francezes, residentes em Lisboa, tinham aberto uma subscrição em favor dos Parienses, que foram feridos nos dias 22, 23 e 24 do precitado fevereiro, combatendo nas fileiras dos que pugnavam pelo triumpho da causa popular.

Nada constava das provincias senão as noticias commerciaes que consignamos no lugar competente.

As datas de Hespanha chegavam a 7 de março.

Ao serem informadas das ultimas occurrencias de França, as provincias manifestaram summo prazer.

Em Barcelona, foi tal a manifestação, que as tropas receberam ordem para permanecerem nos quartéis.

A vista do furor com que a republica franceza era atacada pelos jornaes ministeriaes de Hespanha, e pelos oradores da maioria parlamentar desse paiz, receiava-se uma guerra continental. O proprio governo dêra mostras de compartilhar semelhante receio; pois que affirmava-se que chamára a Madrid alguns dos regimentos que se achavam fóra d'ahi, e mandára formar um exercito de observação nos Pyreneos, composto de 50,000 homens tirados dos corpos pertencentes ás capitánias geraes de Burgos, Aragão, Castella-Velha e provincias vascongadas.

Apezar de bem manifestada opposição, passara no congresso, e ia ser apreciada no senado, a proposta pela qual o ministerio solicitára authorisação para suspender as garantias individuaes e contrahir um emprestimo de duzentos milhões de reales.

Sciende disto, e certo de que o projecto passaria no senado, o partido liberal resolvêra supplicar a D. Isabel II que não o sancionasse: mas, quando já tinha a representação redigida, quando começava a assigna-la, quando todos os jornaes opposicionistas e um moderado haviam transcripto essa representação, o governo assentou de abafa-la prohibindo a circulação dos referidos jornaes, como se deduz da carta que vamos copiar aqui, endereçada pela redacção de *La Prensa* á da *Nação*:

"Madrid, 5 de março.—Apreciavel subscriber.— Usando do direito que a constituição concede aos Hespanhões, e confiados nas reiteradas protestações, e explicita manifestação do governo nas ultimas sessões do congresso; os Hespanhões independentes desta côrte haviam redigido, e começado a assignar uma respeitosa exposição á rainha, supplicando-lhe que negasse a sua real sancção ao projecto apresentado pelo governo, no qual se pede a suspensão das garantias individuaes, ou, o que vem a ser o mesmo, a enthronisação da dictadura.

"Todos os periodicos da opposição e um moderado trasladaram para as suas columnas a mencionada exposição, submissa, reverente, moderada e justa; o governo, porém, faltando á sua palavra e violando escandalosamente as leis, impedio por meio de um golpe de estado a circulação de todos os periodicos, em que se havia publicado a exposição, e são os seguintes: *El Siglo*, *El Clamor Publico*, *El Eco del Comercio*, *El Espectador*, *La Esperanza*, *El Catholico*, *El Popular*, *La Prensa*.

"Foi esta a causa pela qual não remettemos para as provincias o nosso numero de hontem, o que participamos em carta particular aos nossos assignantes,

na falta de outro qualquer meio que nos apresente segurança.

"Ignoramos até onde irá o governo no sistema de arbitrariedade que acaba de inaugurar; qualquer, porém, que seja o terreno em que se collocar, nem a dictadura nos intimida, nem abandonaremos o nosso posto enquanto merecermos a confiança dos nossos numerosos assignantes."

Entretanto, os progressistas não recusaram ante este golpe de estado: accoraram em nomear uma comissão para apresentar á rainha a mesma representação. Eleita a comissão, foi admittida a presença de S. M., no dia 5 de março, e ahi, perante o governador de palacio, a camareira-mór e outros individuos, o Sr. Corradi, na qualidade de relator, ao apresentar a petição á rainha, expressou-se assim:

"Senhora, a comissão da imprensa progressista tem a alta honra de pôr nas mãos de V. M. esta petição, para que se digne, em tempo opportuno, negar a sua sancção ao projecto do lei, apresentado pelo governo ás côrtes, solicitando ser autorisado para suspender as garantias individuaes, e levantar 200 milhões sobre a receita publica.

"O direito de dizer a verdade aos reis he tão antigo, senhora, como as tradições da monarchia. Neste conceito, e quando não ha nenhum symptoma que possa dar pretexto sequer a medidas tão aterradoras, o adopta-las em semelhantes circumstancia seria fazer um agravo á lealdade provada do povo hespanhol, cujo sangue o patriotismo affiançaram a coroa de V. M. em dias de provação e de perigo.

"Não existe um Hespanhol, senhora, que com o seu proceder autorise umas disposições tão violentas. A melhor defensão dos thornos são as leis. Com ellas, satisfazendo as necessidades da época, se conserva a tranquillidade publica, e se augmenta o prestigio dos reis."

S. M. respondeu, com visiveis mostras de commoção:

"*Está muy bien: os doy las gracias y provere.*"

Ouvidas estas palavras de S. M., a comissão retirou-se jubilosa.

Ao noticiar estes acontecimentos, uma das folhas opposicionistas declarára que, se não fosse attendido este appello á rainha, e o ministerio chegasse á ser investido de uma dictadura ominosa, a outro que não a opposição caberia a responsabilidade dos males que sobreviessem.

No entanto que tudo isto se passava, D. Felix Garcia, chefe politico de Ciudad-Real, dirigia uma allocução aos *manchegos*, advertindo-os de que estava disposto a coadjuvar os esforços do governo e a conservar a todos o custo a ordem publica.

Tendo-se assaonhado nesta praça alguns boatos assustadores acerca do estado politico e financeiro da Europa, e particularmente de França, procurámos saber d'onde elles partiam, e podêmos obter de um amigo o *Times* de 17 de março, trazido pela barca *Carlota-Amelia*, o qual nos habilita a pôr os nossos leitores ao alcance dos negocios transatlanticos.

O movimento reformista vai progredindo em toda a Europa sem encontrar o menor obice.

A dieta germanica autorizou os diversos estados da confederação a concederem a liberdade de imprensa aos respectivos subditos.

O senado de Hamburgo aproveitou-se da autorização, e, a exemplo do de Francfort, aboliu completamente a censura.

A 5 de março, os habitantes do principado de Monaco sublevaram-se; organizaram um governo provisório, instituíram a guarda nacional, e expulsaram o respectivo príncipe, que fugiu para Nice, e dahi partiu para Paris.

A 9 de março o povo de WEIMAR congregou-se em frente do palácio do grão-duque, e reclamou as mesmas concessões que se haviam feito aos povos de Baviera, Nassau, Baden, e de outras partes da Allemanha, exigindo em primeiro lugar a liberdade da imprensa. Foi tal o motim que o grão-duque vio-se obrigado a apresentar-se a varanda do palácio, e prometeu ao povo satisfazer-lhe todas as suas exigências.

El-rei da SAXONIA, o eleitor de HESSE-CASSEL, e o duque de SAXE-COBURG-GOTHA concederam também a liberdade de imprensa, e espera-se que a propria AUSTRIA brevemente imitará os outros estados da Allemanha: «Se o não fizer, diz o Times, o seu imperio cabirá aos pedaços».

Em KASSEL, o respectivo eleitor resistiu até o ultimo momento, e só cedeo quando vio o palácio cercado pelo povo da cidade armado de espingardas, espadas e outras armas offensivas.

Em AMSTERDAM, el-rei também quiz resistir; mas, cedendo, afinal, á manifestação geral da opinião publica, demittio o ministerio; substituiu-o por individuos do partido liberal, e convidou a segunda camara dos estados gerais a propor as modificações do pacto fundamental, que julgasse necessarias. S. M. accrescentou que se conformaria com as propostas da camara; e semelhante asseveração não só occasionou um contentamento geral como também uma alta nos fundos publicos.

Uma carta de Vienna, de 4 de março, refere que o imperador d'Austria estava para conceder aos seus subditos uma constituição analogá á que foi promulgada por Frederico Guilherme, no anno passado. Dizem que o conselheiro de estado Von Pipitz se achava encarregado de organizar essa constituição, a qual, depois do revista pelo barão Pillersdorff, será submettida ao conselho de estado. A constituição será commun a todos os estados hereditarios da Allemanha, que pertencem ao imperador de Austria; mas os estados da Italia não gozarão dos beneficios outorgados por esta medida, em quanto elles se não tornarem menos hostis ao dominio austriaco.

Em NAPOLES e TURIM, mudaram-se os respectivos gabinetes no sentido liberal, e a joven Italia prégá a abolição de todas as divisões territoriaes e a reorganização da unidade da Italia.

Em VARSOVIA, a censura prohibio a publicação de tudo quanto se refere á revolução franceza. O *Correio de Warsovia*, de 2 de março, refere o seguinte: «O conde de Molé foi encarregado de organizar um novo gabinete»; a mesma gazeta annuncia, no dia 3, que a camara dos pares de França occupara-se,

nos dias 22 e 23 de fevereiro, com varias petições; os numeros de 4 e 5 de março não contém palavras algumas sobre a França.

Em POSEN, as noticias da revolução franceza occasionaram grande sensação; todavia não se receiava uma insurreição immediata.

Em S.-PETERSBURGO, o imperador soube da proclamação da republica no dia 1.º de março, por via da linha telegraphica, estabelecida entre Warsovia e a capital da Russia. As gazetas francezas que narravam os acontecimentos de 24 de fevereiro chegaram ahi a 3 de março, mas foram interceptadas no correio, e ao mesmo tempo a gazeta de S.-Petersburgo annunciou que suspendia a sua publicação diaria até o dia 7. Esta subita decisão da gazeta official causou grande admiração, e dentro em pouco soube-se de todos os pormenores da revolução de Paris por meio das cartas particulares e das communicações verbaes, feitas pelos ministros das nações estrangeiras aos fidalgos russos da sua amizade. Na data das ultimas noticias, S.-Petersburgo se achava mui agitada.

Em VIENNA, fallava-se de um congresso geral, composto de todos os soberanos allemaes, que se devia reunir em Dresda, para deliberar em commun acerca da politica interna e externa do paiz, e o *Frankfurter-Post-Amts-Zeitung* dizia saber de fonte bimpila que a dieta germanica elaborava um projecto para a revisão do pacto federal.

(Continúa.)

(Diario de Pernambuco.)

MARANHAO.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

—Tendo V. S. feito estampar na sua Revista n. 440 de 30 de Abril ultimo um artigo proprio em o qual diz—*«As duas partidas que carregarão sobre o povo a bayoneta pelas ruas da Palma e de Nasareth ou do Sol, crão com mandadas, a primeira pelo alferes Maya da policia sob as ordens do Sr. Cunha, a segunda pelo alferes Cassiano do corpo fixo, o qual mandou dar os tiros. Esses officiaes parecião obrar de mo to proprio, porque o chefe de Policia não se achava então presente»*—a respeito cumpre-me fazer a seguinte exposição.

Na manhã de Domingo de Pascoa 23 de Abril, por ordem do meu commandante o Sr. Tenente Coronel Antonio José da Cunha, marchei com 16 praças e 1 corneta para a Freguesia da Sé a reunir-me ao Sr. Tenente Campos, que havia também, pouco antes, marchado para ali com 40 praças, e chegando eu no lugar do meu destino ainda o Sr. Campos lá não estava, mas logo depois elle appareceu com a força, e eu immediatamente fiz-lhe entrega das praças que conduzi do quartel, e fiquei por consequencia debaixo do suas ordens por ser eu alferes; poderia ter decorrido meia hora quando apparecerão gritos—*ahi vem elles*—e o povo que existia na Sé encaminhava-se em direcção para a rua da

Palma; neste comenos o meu Commandante fez signal para que a força marchasse, o que se praticou com promptidão, e o mesmo Sr. Commandante collocou-a na embocadura da dita rua da Palma: nesta occasião já se batião fortemente a pauladas, e pedradas, entre a esquina da rua dos Barbeiros e o lugar onde postou-se a força, dois grupos de povo, e como a presença da tropa em nada influio (penso eu) para o desapparecimento de tão terrivel luta, o meu Commandante deu a vós d'avancar, e como eu visso que a carga já excedia a 30 passos pedi ao Sr. Commandante que mandasse faser alto, o que se effectuou no canto da rua dos Barbeiros, ahi o corneta tocou alto e a reunir, pois—que algumas praças seguiu ainda os combatentes. Foi neste lugar, e depois do conflicto, que se me entregou o commando de 28 praças, afim de guarnecer a embocadura da rua da Palma no largo de João do Valle, marchando então incontinentemente o Sr. Tenente Campos com o restante da força para outro ponto; de tudo isto invoco o testemunho do proprio Sr. Tenente Coronel Cunha, Tenente Campos, e mais praças que lá se acharam; por tanto se o facto de haver a força carregado sobre os grupos em luta merece alguma censura, ou elogio, a mim nada me cabe, pois que sendo eu meramente alferes, e estando aquella força commandada por um Tenente, e sob a direcção do respectivo Commandante do Corpo eu nada poderia deliberar. Eis a verdade e a resposta que dou ao Sr. Redactor pelo seu proprio jornal.

Sou

S. C. 1.º de Maio O alferes do
de 1848. Corpo de Policia.

Antonio José Pereira Maya.

—E tanto, que sempre chegamos presentes, não descuramos nunca os nossos compatriotas, e sempre expostos ao perigo mantivemos os nossos na paciencia que occupamos e assim nos conservamos até duas horas da noite quando nos appareceu um enviado da parte dos contrarios e pediu uma conferencia com o Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira: o objecto da conferencia era que houvesse este digno cidadão de intervir para que necessitassemos uma capitulação da parte dos adversarios tendente a evitar que continuasse a correr o sangue dos nossos compatriotas e sob a condição de se lhes ceder desito electores nove em cada uma das duas Freguezias, ficando nós com vinte e oito e não entrando n'esto convenio as eleições da Baanga, Vinhaes, e Villa do Paço onde temos agora a satisfação de annunciar aos nossos amigos que obteve o partido completa victoria. Aceitou-se a concordia, nem poderamos deixar de o fazer sem que nos submettessemos a uma tremenda responsabilidade, sem que nos viessemos de dar contra as viúvas, as orphãos, aos parentes, aos amigos daquelles cujas vidas fossem barbaemente sacrificadas, em fim sem que tivessemos de responder perante o Paiz pelo horroroso espectáculo de umas eleições compradas pelo sacrificio de tantas morties, e de umas eleições, Senhoras, em que a victoria foi nossa, em que os nossos adversarios recalcitraram que a maioria está do nosso lado, em que ficamos de peor condição contentando-se apenas com uma pequena porção de electores e evacuando o campo que haviam escolhido para principal theatro da luta eleitoral.

(Do Correio Maranhense n. 94 de 29 d'Abril)

—Já alta noite procuraram-me os Srs. Drs. Jansen Ferreira e Joze Sergio, dizendo-me aquelle que por parte da commissão central da ex-oposição lhe fallara o Dr. Joze Sergio para univelsamente terminar a luta que infallivelmente tinhamo de travar os partidos antes (veja-se permittida a expressão) de conquistarem as Igrejas: que a ex-oposição de todo desistira dando-se-lhe a metade dos electores em ambas as Freguezias da Capital; que a eleição pouco tinha com a politica provincial, e nenhum desaj resultava para ambos os partidos, e muito mais estando confortos a respeito de dois candidatos, isto é, dos Srs. Conselheiros Paulino e Joaquim Vieira. Respondi-lhes que quasi

devia e podia aceitar ou rejeitar a proposta era o Coronel Izidoro, que se achava a testa do partido, e no caso de conhecermos as pessoas e forças com que contava e os meios que havia para o vencimento da eleição; que a minha opinião particular era—abracar alguns algum accordo amigavel sem desair para ambos, do que suggesta ao cacete e a faca a decisão da eleição, que não considerava esta eleição de vida e de morte para o partido, e que nem via necessidade de arriscar-se a ultima carta—Convidou-me então o Dr. Ferreira para irmos a Conceição falar com o Coronel Izidoro a este respeito, alias de dar-se uma resposta definitiva a proposta da Commissão. O Coronel Izidoro ponderando-nos o receio do choque muito ensanguentado, principalmente asseverando-se os adversarios da porta lateral da Igreja da Conceição, que deita para a rua grande, por onde, primeiro que os ligeiros, podiam tomar conta da Igreja, regeitou todavia a proposta de amedrontar dos eleitores em ambas as Freguezias, dizendo-nos que não se daria de entrar em concordata, contanto que fosse esta mais consentanea com a posição de superioridade que tinha sobre os contrarios—Fomos, uma consequencia disso, eu e o Dr. Ferreira levar a decisão ao Dr. Sergh, que então se achava em uma casa da rua do Santa Anna, com o Dr. Paço, e ali depois dos reflexos de uma e outra parte assentou-se a final em concedermos a metade dos eleitores da sé, em que legalmente a ex-oposição podia ter maioria na Meza, e um terço ou antes nove eleitores da Conceição, onde em caso algum podiam contar com maioria na Meza parochial,—que ambos os lados apresentariam os eleitores que mais lhes conviessem, assim como que votariam com liberdade a respeito do terceiro candidato sobre o qual não podia haver accordo este candidato era o Sr. Franco de Sá.

Pede a verdade que eu reíra, que tambem por parte da commissão da ex-oposição, queria o Dr. Paço que esdendessemos o convenio da Freguesia de fora da capital, a fim de prevenir a luta em toda a comarca, porque ficou isso dependente da approvação dos nossos amigos dessas Freguezias.

(Do meu avulso, de 25 de Abril, assignado pelo Sr. João Pedro Dias Vieira.)

A REVISTA.

5 DE MAIO.

—Os Srs. Jansens e Dias Vieira fizeram os seus respectivos manifestos de que damos acima dois extractos na parte que se refere ás condições do convenio celebra do entre elles e nossos adversarios na madrugada de 23 de Abril. O Estandarte e o Observador que extractamos na Revista anterior, disserão que estas condições consistião—na divisão do collegio eleitoral da capital em duas partes iguaes, cabendo metade dos eleitores a cada partido, offor outros ajustes (não especificados)—mas os Srs. Jansens e Vieira dizem-nos que ellas consistirão—em ceder-se a ex-oposição dezoito eleitores, nove em cada uma das freguezias (da cidade), ficando a liga com vinte e oito, e não entrando no convenio as eleições da Bacanga, Vinhaes e Villa do Paço.—Ha pois grande e notavel discordancia entre estes Srs. e os dois contemporaneos, órgãos do partido opposto e de seus commissarios.

Sem nos embarcarmos como liquidar si era o Sr. Vieira a quem os contrarios procuravam, e pedião uma conferencia para se effectuar o convenio, como dizem os Srs. Jansens, ou si foi o Sr. Jansen Ferreira quem procurou o Sr. Vieira para semelhante fim, como este diz, o que desejamos é ver bem discutido e averiguado este ponto das condições, por ser o que interessa os partidos e o publico. Quem terá razão o Observador e o Estandarte, ou os Srs. Vieira e Jansens? Tel-a-hão todos, ou nenhum delles a terá? E' o que justamente ignoramos. O Observador n. 45 que ja transcreve o S. Vieira, diz o seguinte:

“Entretanto bem que a existencia do convenio seja facto incontestavel, as condições com que foi assentado, não sido diversamente explicadas. O Publicador, o Correio Maranhense, o impresso do Sr. Dias Vieira, sustentão que o convenio consistia simplesmente da cedença a ex-oposição de 18 eleitores, nas duas freguezias desta cidade, ao passo que o Estandarte, e nós declaramos, que o convenio tivera por base a divisão do collegio em partes iguaes.” e mais adiante: “Seria mais util, que as condições se protocolissem, ainda que depois fossem menoscabadas, por quanto o partido trahido podia defender-se e justificar-se perante o publico. Agora estamos no diz tu, direi eu, e todos perplexos, não se sabendo quem tem razão...” A fricção com que o contemporaneo defende os interesses dos seus nesta parte, parece indicar que o numero de eleitores que devem caber a cada partido, não é condição essencial, uma vez que sejam garantidos os outros ajustes ou artigos secretos do tratado a que alludia em seus n. 43 e 44, e que se afirma ser a exclusão do Sr. Franco de Sá da lista triplice, aceita pelos nossos suppostos commissarios, e a presidencia do collegio para o Sr. Angelo Moniz. No em tanto, a vista de tantas contrações, julgamos o Sr. Joze Paço, como principal ou unico commissario da ex-oposição, obrigado a publicar também o seu manifesto, e o convidamos a faz-lo no interesse de ambos os partidos.

Dando de barato os desmesurados louvores proprios que tanto os Srs. Jansens como o Sr. Vieira se arrogão em seus manifestos, porque enfim cada um se pode ter na conta que quizer, não devemos certamente deixar passar em silencio uma triste verdade que resalta das acerbas recriminações que todos elles fazem ao Sr. Franco de Sá de quem dizem que tinham muitos motivos de queixa; e vem a ser, que em vista dos sentimentos que concentravão no fundo de seus corações, e agora patenteião, não estavam nas melhores disposições para com esse Sr., quando sem authorisação do partido da liga, e de seu proprio motu delles, celebrarão com os nossos adversarios esse pacto em que geralmente se diz que o Sr. Sá foi sacrificado, o cuja principal gloria os Srs. Jansens pretendem attribuir ao Sr. Vieira, e este declinar de si para o Sr. Jansen Ferreira.

O Sr. Vieira disse que o partido da liga se dividira em dois grupos depois das eleições de deputados—o delle e dos Srs. Jansens—e o dos amigos do Sr. Franco de Sá.—Não duvidamos que nessas eleições houvesse desapontamentos singulares, como é bem natural; mas querer inferir dahi que se dera divisão ou dissolução no partido, é o que justamente não é admissivel, visto como nenhum rompimento ou manifestação existio que o comprovasse, antes pelo contrario tanto o Sr. Vieira como os Srs. Jansens continuão a trabalhar em commun com os outros ligueiros nas actuaes eleições de senador. Assim esta asserção gratuita, ou antes esta manifestação tardia e extemporanea, não serve senão para tornar mais melindrosa e critica a posição dos taes Srs. em vista do convenio que celebrarão sem interferencia dos outros membros proeminentes do partido a que se achavão politicamente ligados.

Não é o facto do convenio em si que reputamos condemnavel, não; mas o ter-se feito o convenio sem aquella interferencia; o não o terem, depois de feito, proclamado francamente os seus autores ao povo que estava reunido na Conceição; e o ter sido elle feito, segundo se diz, com o vergonho sacrificio do candidato do partido. O seu primeiro resultado ja o tivemos na fatal occorrença de serem os ligeiros repellidos pelas baionetas dos soldados do Sr. Cunha na Sé, como quebrantadores de um pacto de que não tinham conhecimento: o segundo tel-o hemos brevemente quando funcioner o collegio eleitoral desta capital. Si o Sr. Franco de Sá for votado pelos eleitores jansenistas feitos em virtude do convenio, contra o que se apregôa, então será desculpavel o procedimento dos Srs. Vieira e Jansens, e até certo ponto digno de louvor, mas se o não for, é claro que esse procedimento deve ter o verdadeiro nome de traição, cobardia, ou como lhe quizerem chamar. Ahi estará, quanto a nós, a justificação ou condemnação do convenio Jansen—Vieira!

—As eleições da freguezia da Conceição de Caxias que ficarão interrompidas por occasião de duas mortes e varios ferimentos que houve, como annunciaraõ os jornaes, foraõ ensanguentadas, segundo consta, no dia 30 de Abril que tinha sido marcado para o acto interrompido ou suspenso, com mais tres mortes e varios ferimentos, porque os Silveiras entrãrão na cidade com um bando mais numeroso e mais bem armado que no dia 23, e o major Pedro Paulo se conservou tão impassivel aos clamores do juiz de paz que requisitava auxilio, desta vez como da primeira.

—As datas do Rio de Janeiro chegaram até 15 do mez passado, e as de Pernambuco até 26.

O Ministerio conservava-se incompleto. Tinhaõ sido mudados quasi todos os presidentes de provincia, e entre outros os Srs. Aureliano e Chichorro.

O Exm. Sr. Padre Vicente Pires da Motta tomava conta da presidencia de Pernambuco que havia sido entregue pelo Sr. Chichorro ao Sr. Sousa Teixeira l.º vice-presidente, no dia 26 do mez passado.

—Para o seguinte n. faremos algumas breves reflexões sobre a correspondencia do Sr. Alferes Maya, que nos não cabem neste.

AVISOS.

—Hum Anonimo, por mão do Sr. Gonçalo de Oliveira, deu d'esmola cinco mil reis, para o Sr. dos Navegantes. Maranhão 28 de Abril de 1848.

O Thesoureiro da Irmandade. Manoel José da Silva Nogueira Oureles.

ATENÇÃO.

Tendo falecido na Villa de Mêda Reino de Portugal á mais de seis annos o Dr. José Plácido Soares, nella residente instituiu por seus herdeiros a seus sobrinhos residentes no Imperio do Brazil sem declarar quem elles sejam, e por isso roga-se a quem delles tiver noticia, queira por obsequio declaralo no Consulado da Portugal nesta Cidade. Maranhão 1 de Maio de 1848.

Carlos Luciano Mendes.